

## Palinologia de *Alcantarea* (E. MORREN EX MEZ) HARMS

**Valéria Leobina dos Santos**<sup>(1)</sup>, Maria das Graças Lapa Wanderley<sup>(2)</sup>, Leonardo de Melo Vesieux<sup>(3)</sup> & Cynthia Fernandes Pinto da Luz<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Núcleo de Pesquisa em Palinologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, <sup>(2)</sup> Núcleo de Pesquisa Curadoria do Herbário-SP, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, <sup>(3)</sup> Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: [valerialeobina@hotmail.com](mailto:valerialeobina@hotmail.com)

O presente trabalho teve como objetivo a análise palinológica das espécies de *Alcantarea* (Bromeliaceae Juss.) endêmicas do Brasil. Os resultados aqui apresentados são de onze espécies, com base em 24 espécimes: *Alcantarea acuminatifolia* Leme, *A. burle-marxii* (Leme) J.R. Grant, *A. extensa* (L.B. Smith) J.R. Grant, *A. farneyi* (Martinelli & A. Costa) J.R. Grant, *A. geniculata* (Wawra) J.R. Grant, *A. glaziouana* (Lemaire) Leme, *A. heloisae* J.R. Grant, *A. imperialis* (Carrière) Harms, *A. nahoumii* (Leme) J.R. Grant, *A. nevarisii* Leme, *A. nigripetala* Leme & L. Kollmann. O método utilizado para tratamento dos grãos de pólen foi a acetólise clássica. As medidas e fotografias das características polínicas foram obtidas através de microscopia de luz fotônica. As medidas receberam tratamento estatístico. Os grãos de pólen foram classificados de acordo ao seu tipo de abertura, tamanho do pólen e padrão de ornamentação da exina. Os resultados demonstraram que os grãos de pólen das espécies de *Alcantarea* são mônades, heteropolares, de âmbito elipsoidal, contorno equatorial biconvexo a plano-convexo, de tamanho grande (59,11 - 80,03  $\mu$ ), monosulcados, sulcos largos e tão longos quanto os diâmetros equatoriais maiores, apresentando margem (tipo *Vriesea imperialis*) reticulada na região centro equatorial dos grãos, de muros simplicolumelados lisos, retos ou sinuosos, estreitos ou largos, contínuos ou descontínuos, com lumens arredondados à poliédricos, preenchidos ou não por granulações. Em todas as espécies observou-se a presença de calotas equatoriais (região com ornamentação distinta). A sexina é sempre mais espessa do que a nexina. *A. nahoumii* foi a única espécie que apresentou dimorfismo morfológico entre espécimes, com grãos de pólen zonasulcados e monosulcados. Os grãos de pólen das onze espécies de *Alcantarea* analisadas apresentaram morfologia polínica semelhante e portanto foram consideradas estenopolínicas.

**Palavras-Chave:** *Alcantarea*, morfologia polínica, Bromeliaceae

**Órgão financiador:** FAPESP